



A RELAÇÃO DO TRABALHO NA PROTEÇÃO DO MEIO AMBIENTE
INSULAR

Borges, Anelise Miritz¹

Cezar-Vaz, Marta Regina²

Severo, Luana de Oliveira³

Lopes, Caroline Vasconcellos⁴

Barbieri, Rosa Lía⁵

Heck, Rita Maria⁶

Introdução: O trabalho permeia a relação entre o ser humano e o meio ambiente, processo este em que as pessoas adequam e regulam suas ações, direcionando-as à produção de valores de uso que atendam às necessidades humanas. Contudo, a apropriação do meio corrobora para alterações na condição natural da vida.¹ Essa situação requer um olhar aos impactos causados na saúde das pessoas e no local em que vivem e convivem. **Objetivo:** Refletir sobre a relação do trabalho dos moradores da Ilha dos Marinheiros na proteção do meio ambiente. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva² realizada na Ilha dos Marinheiros, localizada no município do Rio Grande, no sul do Rio Grande do Sul, junto ao estuário da Lagoa dos Patos. Foram abordados 12 moradores da Ilha, os quais atenderam aos seguintes critérios de inclusão: residir permanentemente na Ilha dos Marinheiros, ter no mínimo 18 anos de idade, deter saberes referentes ao uso de plantas medicinais, aceitar fazer parte da pesquisa e das divulgações pertinentes aos dados coletados, concordando em assinar o Consentimento Livre e Esclarecido. Houve uma recusa, após duas tentativas de abordagem. A coleta de dados teve início em fevereiro de 2010, a partir da identificação de um informante-chave sugerido pelas agentes comunitárias de saúde que faziam parte da Estratégia de

¹Enfermeira. Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande – FURG/Brasil. Integrante do Laboratório de Estudos de Processos Socioambientais e Produção Coletiva de Saúde (LAMSA)

²Enfermeira. Doutorado em Filosofia da Enfermagem. Professora Associada III da Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Coordenadora LAMSA.

³Enfermeira. Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem/Saúde da Universidade Federal do Rio Grande - FURG/Brasil. Integrante LAMSA. luanasevero.enf@gmail.com

⁴Enfermeira. Mestre do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas/Brasil.

⁵Bióloga. Doutora em Genética e Biologia Molecular. Pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora associada da Faculdade de Enfermagem/UFPel.





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 AGOSTO 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 72

Saúde da Família na Ilha. O segundo sujeito foi indicado pelo primeiro e assim sucessivamente³. Após a citação repetitiva dos dados, se concluiu o processo de coleta em julho de 2010. Os instrumentos utilizados foram a entrevista semiestruturada⁴ gravada e a observação registrada em diário de campo, recursos empregados no domicílio dos indivíduos, mediante agendamento prévio. Foram respeitados os aspectos éticos de pesquisas com seres humanos previstos na resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Pelotas (072/2007) e Núcleo de Educação Permanente da Saúde do Rio Grande (42/09). Este resumo é oriundo da dissertação de mestrado de Borges⁵, vinculada ao banco de dados produzido pelo projeto intitulado *Plantas bioativas de uso humano por famílias de agricultores de base ecológica na região Sul do Rio Grande do Sul*, desenvolvido pela Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas e pela Embrapa Clima Temperado. Financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico.

Resultados: Os ilhéus entrevistados possuem uma herança cultural portuguesa vivenciada no seu cotidiano desde a chegada na Ilha dos primeiros imigrantes no ano de 1745⁶. Houve um longo período de adaptações e construções sociais entre os imigrantes, seus descendentes, a população pertencente à cidade do Rio Grande e região circunvizinha, além dos marinheiros que atracavam no porto da cidade e recorriam à Ilha no século XVII para o provimento alimentar. Percebe-se que o processo de trabalho está muito atrelado ao espaço distinto que possuem, pois o solo fértil possibilita o cultivo de hortifrutigranjeiros. As águas da lagoa dos Patos, que circunda a Ilha, são fonte alimentar e de comercialização dos pescados, desencadeando laços de dependência e respeito para com o meio ambiente⁷. Nessa perspectiva, Giddens⁸ expõe que as ações sociais estão enraizadas na constituição do ser humano e o fazer na sociedade envolve transformações que refletem tanto no convívio harmonioso entre as pessoas, como em desgastes para com o meio, que inconscientemente podem levar a alterações na saúde de todos os envolvidos. Com a ascensão da cidade do Rio Grande, a Ilha se manteve como fonte de subsistência alimentar, tanto para os moradores quanto para uma cidade próxima. Nesse cenário, diante dos informantes abordados verifica-se o predomínio de um grupo de sujeitos idosos, estes possuem a faixa etária entre 60 a 90 anos, sendo que apenas um deles possui 56 anos. Observa-se que a maioria

368

Apoio:

Hotel Oficial:

Agências Oficiais:

Organização:





30+SITEn

seminário internacional
sobre o trabalho na enfermagem

Realização:



Biossegurança no Trabalho
da Enfermagem:
Perspectivas e Avanços

11 a 13 de AGOSTO de 2011
Bento Gonçalves - RS

Trabalho 72

desempenhava, na fase adulta e mais ativa de suas vidas, atividades agrícolas. Cinco ilhéus mantêm o contato com a terra, com maior ênfase à sua subsistência. Verifica-se que os laços familiares e com os vizinhos viabiliza uma proximidade entre os moradores, característica significativa, que permite o envolvimento entre eles e o meio ambiente que os contorna, integrando a comunidade no desempenho do processo de trabalho inerente à pesca e à agricultura. Dentre os 12 sujeitos, dez nasceram na Ilha, possuindo um vínculo significativo com o local, com os costumes e as crenças construídas naquela cultura. Em consonância, Geertz⁹ expõe que a cultura se dá a partir das relações sociais, tornando-a em constante processo de transformação. Destarte, percebe-se que a descendência portuguesa de pai e mãe está presente em nove ilhéus, sendo não somente repassada a herança genética, mas a cultural. Este fato possibilita compreender a importância de valorizar os aspectos socioambientais que permeiam as pessoas de um determinado contexto. São relações que abarcam as distintas formas de organização social em dada história, cultura e local, percebendo o ser humano como dependente do meio para sobreviver, o que remete a constantes cuidados com o meio ambiente, com a saúde¹⁰. São relações afinadas com o trabalho desempenhado que repercutem diretamente na saúde dessas pessoas. A relação trabalho e saúde é evidente, pois os reflexos nas mãos calejadas, na pele agredida pelo excesso de sol e em algumas enfermidades, como dores e desvios da coluna vertebral, estão presentes. Sob outra perspectiva, visualiza-se a preocupação no consumo de hortaliças, frutos e plantas medicinais em prol da saúde, fato que revela uma atenção para com a manutenção da saúde, essencial para o desempenho de suas funções, seja voltada para a agricultura, para a pesca ou até mesmo a vida doméstica. Assim, percebe-se que independente da escolaridade predominar no ensino fundamental incompleto e da população abordada ser essencialmente idosa, o respeito pelo local em que vivem e as relações pessoais refletem na manutenção da saúde. **Conclusão/Implicações à enfermagem:** A organização de uma comunidade está muito vinculada com a sua cultura e os arranjos dispostos pela população que a compõem, envolvendo o processo de trabalho e suas repercussões na saúde das pessoas. Na Ilha, esta relação é forte, o que permite pensar que a enfermagem, em meio ao seu processo de cuidado, e como parte integrante desse contexto, pois lá existe a Estratégia de Saúde da Família, necessita considerar os meios de sobrevivência, como o exercício do trabalho agrícola e pesqueiro, dentre as partes

Apoio:



Ministério da
Saúde
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
PAÍS RICO É PAÍS SEM POBREZA

Hotel Oficial:

DALL'ONDER
HOTÉIS
Sem Igual Na Serra Gaúcha

Agências Oficiais:

Giordani
TURISMO
Valentin
turismo & eventos

Organização:

win/
CENTRAL DE EVENTOS
www.win.com.br



integrantes e correspondentes que envolvem a saúde dos ilhéus. Pensar em saúde é preocupar-se com o meio ambiente em que se vive.

Descritores: Saúde do Trabalhador, Enfermagem, Meio Ambiente.

Temática: Proteção do meio ambiente, dos trabalhadores e das pessoas, grupos e coletividades assistidas pela Enfermagem.

Referências

- 1 Marx K. O capital. Crítica da economia política. 10. ed. São Paulo: Difel. 1985; 1 (5): 201-223.
- 2 Oliveira SL. Tratado de metodologia científica. Projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. São Paulo: Pioneira; 2001. 320 p.
- 3 Goodman LA. Snowball Sampling. Ann. Math. Statist. 1961; 32 (1): 148-170.
- 4 Minayo MCS. (Org). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 27ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2008. 108 p.
- 5 Borges AM. Plantas medicinais no cuidado em saúde de moradores da Ilha dos Marinheiros: contribuições à enfermagem. Dissertação de mestrado. Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, Faculdade de Enfermagem. Universidade Federal de Pelotas. 129p.
- 6 Azevedo ALDM. A Ilha dos Três Antônios. Portugal: Jornal Soberania do Povo Águeda; 2003.
- 7 Brasil. Ministério do Meio Ambiente. Núcleo dos biomas mata atlântica e pampa (NAPMA) e Secretaria de Biodiversidade e Florestas. Relatório final. Sub-projeto Ilha dos Marinheiros. Pampa: conhecimentos e descobertas sobre um bioma brasileiro. 2006. CD.
- 8 Giddens A. A constituição da sociedade. 2ª ed. São Paulo: WMF MARTINS FONTES; 2003. 458p.
- 9 Geertz C. O saber local: novos ensaios em antropologia interpretativa. Petrópolis RJ: Vozes; 1997. 356p.
- 10 Sena J, Cezar-Vaz MR, Bonow CA, Figueiredo PP, Costa VZ. Uma prática pedagógica através das racionalidades socioambientais: um ensaio teórico da formação do enfermeiro. Texto contexto - enferm. [online]. 2010; 19 (3): 570-577.

